

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Sthefany Maria da Silva Soares

**AS DIFICULDADES PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES-PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO NO CONTEXTO DO ESTÁGIO**

Goiânia

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Sthefany Maria da Silva Soares

Título do trabalho: "As dificuldades pedagógicas de estudantes-professores de Educação Física em formação no contexto do estágio"

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professora do Magistério Superior**, em 23/06/2025, às 18:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sthefany Maria Da Silva Soares, Discente**, em 26/06/2025, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Sthefany Maria da Silva Soares

**AS DIFICULDADES PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES-PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO NO CONTEXTO DO ESTÁGIO**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física e Dança da Universidade
Federal de Goiás como requisito para
finalização do curso de Educação Física -
Licenciatura
Orientadora: Profa. Dra. Luana Zanotto

Goiânia
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Maria da Silva Soares, Sthefany
AS DIFICULDADES PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO NO
CONTEXTO DO ESTÁGIO [manuscrito] / Sthefany Maria da Silva
Soares. - 2025.
45 f.

Orientador: Prof. Dr. Luana Zanotto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),
Educação Física, Goiânia, 2025.
Anexos. Apêndice.

1. . I. Zanotto, Luana, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **17/06/2025**, às **8 horas e 30 minutos**, na **sala 06 do Centro de Aulas da FEFD**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**As dificuldades pedagógicas de estudantes-professores de Educação Física em formação no contexto do estágio**”, de autoria de **Sthefany Maria da Silva Soares**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Luana Zanotto - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Sissilia Vilarinho Neto - FEFD/UFG** e **Ma. Jordana Karla Lopes da Silva - SME/Goiânia**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **8,5 (oito e meio)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professora do Magistério Superior**, em 25/06/2025, às 18:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jordana Karla Lopes Da Silva, Usuário Externo**, em 26/06/2025, às 20:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sissilia Vilarinho Neto, Professora do Magistério Superior**, em 30/06/2025, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5434653** e o código CRC **33677F66**.

Sthefany Maria da Silva Soares

**AS DIFICULDADES PEDAGÓGICAS DE ESTUDANTES-PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO NO CONTEXTO DO ESTÁGIO**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 18 de junho de 2025.

Este trabalho é dedicado a Deus e aos meus pais Antônio César e Lindinalva (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Começo esse agradecimento a Deus, sem a presença d'Ele não conseguiria chegar no lugar que estou hoje, nos meus momentos de aflição e tormenta senti sua presença e aquietação me dando sabedoria e discernimento.

A minha mãe, Lindinalva, que se foi, mas continua sendo meu exemplo de mulher, onde nos momentos de fraqueza e que por muitas vezes pensei em desistir pude lembrar dos seus ensinamentos, sentir seu abraço me acalentando e mostrando que tudo iria passar.

Ao meu pai, Antônio César, quero dizer meu muito obrigada. Obrigada por me apoiar, obrigada por ser forte e não desistir de nós. Essa conquista é por e para você e minha mãe, já que pela terceira vez conseguiram formar um filho na Universidade Federal, sem vocês nada disso estaria acontecendo e eu não conseguiria ter me tornado quem sou hoje.

Aos meus irmãos Lucas e Matheus, obrigada por terem me guiado e ajudado a chegar no caminho certo, obrigada por todos os conselhos e trocas de experiências, sem vocês os dias não seriam tão divertidos.

Ao meu namorado, Mateus, obrigada por me ajudar e suportar todas as minhas crises de estresse e ansiedade até a finalização do trabalho, tudo teria sido mais complicado e turbulento sem você.

A minha dupla de graduação, Laura, muito obrigada por dividir esse processo comigo, por me apoiar nas minhas decisões e por ter vivido junto as melhores experiências que eu tive, Deus foi muito generoso por ter me apresentado a você.

A todos os meus amigos que participaram de forma direta ou indireta desse meu processo, Gilberto, Jennifer, Kamylla, Henrique e todos aqueles que vivenciaram momentos comigo, muito obrigada, tudo foi bem melhor com vocês.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire, 2000)

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de licenciatura é parte da formação dos futuros professores, sendo um momento privilegiado no processo de aprender e ensinar. Ao longo do período de estágio, muitos desafios são vividos pelos estudantes em formação. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades pedagógicas encontradas pelos estudantes de Educação Física no contexto do estágio. Em específico, busca identificar os desafios observados nas regências e evidenciar as propostas para superá-los a partir do olhar dos próprios estagiários. Trata-se de um estudo de caráter documental que contou com a análise de oito relatórios finais de Estágio 3 e 4, produzidos no ano de 2024 por estudantes do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. A estrutura dos relatórios analisados é composta pela Introdução; Caracterização da escola, Discussões e sínteses; Considerações finais; Referências. Apêndices e Anexos. Após a leitura criteriosa e padronizada de todos os relatórios, foram estabelecidos os seguintes eixos de discussão: 1) Primeiro contato com a escola e os alunos, 2) Dificuldades encontradas na prática das regências e, 3) Possibilidades para o enfrentamento da dificuldade. Os resultados obtidos apontaram que as maiores dificuldades foram a insegurança; turmas indisciplinadas e aspectos da incompreensão da indissociabilidade entre a teoria e prática. Concluímos que o ECS é um momento relevante para conhecer o contexto concreto do trabalho escolar e colocar em prática um pouco daquilo adquirido na teoria durante a graduação. No entanto, as dificuldades percebidas pelos estagiários são inúmeras, refletindo na necessidade de algumas mudanças do ensino curricular dos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Formação; Estágio Supervisionado Curricular; Pesquisa documental.

ABSTRACT

The supervised internship in teacher education programs is an integral part of the training of future educators, serving as a key moment in the process of learning how to teach. During this period, students in training face numerous challenges. This study aims to identify the main pedagogical difficulties encountered by Physical Education students within the context of their internships. Specifically, it seeks to identify the challenges observed during their teaching practices and to highlight the proposed solutions for overcoming these challenges from the perspective of the interns themselves. This is a documentary study based on the analysis of eight final reports from Internship Stages 3 and 4 at the Faculty of Physical Education and Dance of the Federal University of Goiás, produced in 2024. The structure of the analyzed reports includes the following sections: Introduction; School Characterization; Discussions and Syntheses; Final Considerations; References; Appendices and Attachments. The reports cover key topics such as the first contact with the school and students, difficulties encountered during teaching practice, strategies to address these difficulties, and reflections on the internship experience. Following a careful and standardized review of all the reports, the following discussion axes were established: 1) First Contact with the School and Students; 2) Difficulties Encountered During Teaching Practice; and 3) Possibilities for Addressing the Difficulties. The results indicate that the main challenges faced by the students were insecurity, undisciplined classes, and the disconnection between theory and practice. It is concluded that the Mandatory Supervised Internship is a valuable opportunity to engage with the real context of school work and to put into practice some of the theoretical knowledge acquired during the undergraduate program. However, the numerous difficulties perceived by the interns highlight the need for certain changes in the curricular structure of teacher education programs.

Keywords: Formation; Supervised internship; Difficulties; Documentary research.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação

FEFD – Faculdade de Educação Física e Dança

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFG – Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1	1414	
2	REVISÃO TEÓRICA	18
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR	18
2.2	MARCOS LEGAIS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	20
2.3	AS DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	23
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	26
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO	29
4.1	PRIMEIRO CONTATO COM A ESCOLA E OS ALUNOS	29
4.2	DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS REGÊNCIAS	31
4.3	POSSIBILIDADES PARA O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADE ..	33
4.4	REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ..	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6	REFERÊNCIAS	40
7	ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

Durante todo o percurso da minha trajetória no curso de Licenciatura em Educação Física, discuti com os colegas de sala os diversos assuntos aplicados à formação e aos acontecimentos para o exercício da profissão, em especial, na escola. Um ponto analisado e muito refletido por mim, foram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes-professores em formação. Como discente do curso de Licenciatura em Educação Física, percebia as frequentes reclamações dos meus colegas sobre as turmas que estavam realizando regências no Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Ao buscar inicialmente pelo significado da palavra Estágio, de acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa Aurélio, Estágio significa “aprendizado, tirocínio – de qualquer profissional”. Também de modo simplificado, compreendo que significa um momento onde vai além do estagiário colocar em prática tudo aquilo que vivenciou do ponto de vista teórico dos fundamentos estudados ao longo da graduação, mas sim reconhecer a realidade escolar e construir a competência pedagógica. O ECS é parte da formação dos futuros professores, sendo um momento privilegiado no processo de aprender a ensinar, pois possibilita a inserção dos estudantes no ambiente de trabalho real.

Durante o período de graduação, os alunos passam por diversas transformações e fazem muitos questionamentos sobre o curso escolhido, principalmente, quando se tratam de cursos destinados à atuação na área da Educação, como os cursos de licenciaturas. Monteiro, Vaz e Mota (2022, p. 17) realizaram um estudo sobre a desvalorização do profissional da educação e consideraram que o questionamento sobre ser docente ainda no período de formação acontece devido ao desprestígio social e pelo fato de a profissão ter baixa remuneração, acarretando mudanças no perfil profissional desses professores e desinteresse pelo segmento na área.

O ECS do curso de Educação Física permite que os estudantes tenham um momento central para desenvolver seus conhecimentos e competências pedagógicas para construir a prática pedagógica a partir da inserção nas concretudes da escola. Assim, proporciona momentos de interligação de conhecimentos teóricos e práticos, permitindo confrontar saberes acadêmicos com a realidade escolar, o que também pode ser entendido como momento para a reflexão sobre os desafios da profissão docente (Cristóvão; Ayoub, 2019).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG) cita a

obrigatoriedade da conclusão da componente estágio para que ocorra a diplomação profissional. O PPC estabelece a carga horária, bem como a sua importância e obrigatoriedade.

A prática será compreendida como expressão da articulação da teoria com a realidade sócio-educacional visando superar ou minimizar o distanciamento entre a teoria e a prática ou, mesmo, entre os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2018, p. 23).

O estágio será um espaço curricular de experiência, estudo e reflexão da gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa educacional, prática teórico-reflexiva da profissão docente, tendo como ponto de partida os limites e possibilidades postos pela realidade social para a área de Educação Física no contexto da educação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2018, p. 23).

Nesse sentido, percebi que o ECS é um ato educativo previsto no currículo que constitui o processo de formação docente devida suas possibilidades de preparação para o futuro exercício profissional, além de permitir a compreensão da interdisciplinaridade e as demandas dos conhecimentos oriundos e inseridos em todas as etapas da Educação Básica.

Partindo das dificuldades observadas em estágio, busquei desenvolver o presente Trabalho Conclusão de Curso (TCC), cujo tema aborda as dificuldades pedagógicas encontradas pelos estudantes-professores de Educação Física em processo de formação. Esse tema foi escolhido por ter sido recorrente durante a minha graduação, por exemplo, nos momentos ao final das aulas com a professora-orientadora para compartilhar a realidade vivida em estágio e, mesmo, ao final do semestre, quando tínhamos previsto a apresentação sobre os campos e aprendizagens em estágio no Seminário Integrado de Estágio da FEFD, que consiste um momento onde todos os alunos apresentavam as experiências com base nos relatórios.

Assimilar e difundir essas dificuldades é relevante tanto em ambiente acadêmico quanto social, já que apenas com o conhecimento das vivências desses futuros professores, melhorias vão sendo buscadas e conquistadas. Da mesma forma, outras políticas públicas e incentivos a uma formação mais ativa poderão ser criadas, pois quando há uma maior quantidade de interessados nas mudanças, mais efeitos positivos podem ser esperados.

A literatura sobre Estágio e Educação Física é extremamente ampla e diversa. De acordo com Feitosa et al. (2021), as dificuldades dos estagiários da área em momentos de regência de classe estão relacionadas à falta de autonomia e liderança do estagiário frente

à turma, além do pouco domínio do conteúdo e falta de criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.

A pesquisa de Pedrosa, Carmo e Souza (2023), por sua vez, dentro desses mesmos parâmetros, concluiu que as dificuldades se baseiam na linha tênue entre saberes teóricos e práticos, além da infraestrutura limitada e turmas numerosas. Da mesma forma, a pesquisa de Santos e Américo (2022), ao trabalharem com as percepções dos acadêmicos de Educação Física sobre o estágio curricular, evidenciaram a falta de espaço físico e de materiais adequados para as aulas, somada à insegurança pedagógica na relação com os alunos.

A partir do contato com os estudos anteriores, percebemos que a grande maioria aponta para a falta de conhecimento obtido durante a formação que contemplem a relação indissociável entre teoria e prática, seguido pela ausência de confiança para ministrar as aulas e a falta de materiais e infraestrutura adequada/suficiente para as práticas pedagógicas.

Diante da realidade vivida como acadêmica do curso e das leituras prévias feitas sobre o tema, apresentamos algumas questões para orientar o presente estudo: quais são as principais dificuldades vivenciadas pelos professores em formação no contexto do ECS e regências? E, o currículo do curso de Educação Física possibilita que essas dificuldades sejam diminuídas? Por estar tratando de um tema amplo, com diversas perguntas e possibilidades de respostas, este estudo se apoia na seguinte questão: quais são as principais dificuldades dos estudantes-professores em ECS do curso de Educação Física da FEFD/UFG?

Diante desses elementos, o objetivo do estudo é identificar as principais dificuldades pedagógicas encontradas pelos estudantes de Educação Física em processo de formação. Os objetivos específicos são: identificar os principais desafios observados nas regências e evidenciar as propostas para superá-los a partir do olhar dos próprios estagiários, visando mitigar as dificuldades identificadas durante o processo.

Por meio da pesquisa qualitativa documental, foram analisados 8 (oito) relatórios de estágios do curso de Educação Física da FEFD/UFG produzidos por duplas e trios de estagiários ao longo do ano de 2024. Os relatórios analisados na íntegra, contém os seguintes itens: Introdução, Caracterização da escola, Discussões e sínteses, Considerações finais, Referências e Anexos. Foram analisados especificamente dos Estágios 3 e 4 do referido curso, onde a atividade de regência é obrigatória e prevalente na formação e atuação na escola-campo.

De início nesse estudo, a revisão teórica apresenta o significado e a importância do ECS durante a licenciatura em Educação Física, em busca de compreender o porquê de ser tão importante durante a formação de professores. Esta seção do trabalho está dividida em três subtítulos, o primeiro, intitulado: “A caracterização da história do Estágio Supervisionado”, apresenta como foi o percurso do Estágio Supervisionado desde sua instituição das Diretrizes de Formação de Professores até os dias atuais, finalizado pelo relato da última Lei promulgada em 2008, expondo as suas características e mudanças até a atualidade. O segundo subtítulo, nomeado, “A história da Educação Física Escolar”, busca apresentar o entendimento de como foi o caminho, as características e os significados da área na escola desde do seu início até os dias atuais, para que a partir da história, possamos interpretar as dificuldades dos professores-estagiários. Por fim, o último subtópico, designado, “As dificuldades do Estágio Supervisionado de Educação Física”, exibirá as dificuldades vivenciadas pelos estagiários, a partir das análises de artigos, relatos de experiências, teses e dissertações sobre o tema abordado. Em seguida, apresenta os entendimentos das implicações e das dificuldades decorrentes dos estágios-regências.

No item 3 do TCC são apresentados os procedimentos metodológicos para a concretização sobre a pergunta-problema evidenciada. Em seguida, na quarta seção, apresentamos e discutimos os dados, com tópicos que versam sobre o primeiro contato com a escola e os alunos; as dificuldades encontradas na prática como docente; as estratégias de enfrentamento e reflexão crítica sobre as regências e os estágios.

Por fim, no último item, constam as Considerações Finais, onde retomamos o objetivo do estudo e avaliamos seus alcances e limitações.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR

Falar sobre a trajetória do estágio na formação de professores requer tempo e conhecimento, já que desde a implementação da sua obrigatoriedade nos cursos de formação até os dias atuais houve mudanças significativas, passando a ser momento de reflexões aliadas à prática vivenciada na escola-campo.

Historicamente, o ECS foi citado pela primeira vez como obrigatório para a prática de ensino em 1962, quando foi promulgado o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 292. À época, foi entendido como componente curricular mínimo da formação do docente. Esse parecer estabelece que o Estágio deveria durar um semestre letivo, sendo o estudante observado por docentes designados. Posteriormente, os relatos observados seriam trazidos para uma discussão, de modo a revelar fragilidades e saberes alcançados pelo futuro docente, buscando o desenvolvimento do estudante e a constituição de um corpo de habilidades para a prática futura.

Em 1969, o parecer nº 627/69, estabelece que o Estágio Supervisionado tem a obrigatoriedade de 5% da carga horária prevista para a formação. Já em 1972, a fim de mudar a prática do Estágio, foi promulgado o parecer emitido pelo Conselho Federal de Educação 349/72, que propôs que a Prática de Ensino deveria ser implementada nas escolas da comunidade, sendo assim, o estágio seria realizado na rede pública e particular de ensino. O parecer aconselhava que não fossem selecionadas apenas escolas que não constituíam o contexto educacional do Estado, dado que o professor deve conhecer as possibilidades e contradições existentes no cenário educativo amplo.

Sobre este cenário, Pimenta e Lima (2006) conceberam a Prática de Ensino como a imitação dos modelos existentes, ou seja, seguindo o pressuposto que a realidade de ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também são, logo os estagiários apenas reproduzem aquilo que observam nas salas de aula, não considerando mudanças históricas e estruturais.

Após esse último Parecer, foi promulgada a Lei nº 6.394/77, um marco importante para a regulamentação dos estágios nos cursos de formação. Essa Lei foi a primeira a estabelecer diretrizes formais para a prática do estágio, organizando a relação entre estudantes, empresas e instituições de ensino. Citando-o no Art. 1º da seguinte forma, “o estágio somente poderia verificar-se em unidades que tinham condições de proporcionar experiência prática na linha da formação do estagiário”.

Com a Lei nº 87.497, promulgada em 1982, não só foram consolidadas as leis anteriores, como também estabeleceu os agentes de integração, sobretudo no caso dos estágios não obrigatórios. Esses agentes são responsáveis por desempenhar um papel crucial na intermediação entre estudantes, empresas e instituições de ensino, facilitando o processo de estágio e garantindo que as práticas estejam alinhadas com as necessidades educacionais e mercadológicas.

Por fim, a Lei nº 11.788, sancionada em 2008, ainda vigente, estabelece o estágio como:

[...] ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Compreende então que o estágio na perspectiva legal é uma forma de integrar o ambiente formativo com o campo de atuação profissional, com o foco na preparação dos estudantes para o exercício da profissão, nas instituições e empresas que abrem oportunidade de aprendizagem aos alunos.

A partir do exposto, desde 1977 até 2008, pode perceber mudanças significativas e benéficas aos estagiários, por exemplo, ao assegurar direitos como o recesso remunerado e a contratação obrigatória do seguro. A lei geral dos estágios, de 2008, diferente da proposta em 1977, está promulgada com o objetivo da proteção do estudante e da garantia da função educativa do estágio.

Com a breve retrospectiva acerca do Estágio Supervisionado no Brasil, pode-se concluir que o estágio está configurado de acordo com as necessidades e amadurecimento das instituições e agentes políticos. Ficando claro por meios oficiais que qualquer oportunidade de aprendizagem fora do ambiente de graduação, também pode e deve aprimorar a formação dos futuros profissionais. Com isso, tem-se a oportunidade de perceber as dificuldades e problematizar a realidade, por exemplo, do ambiente escolar, antes mesmo que adentrem como profissionais formados, além de conscientizar-se sobre as necessidades dos alunos das instituições para que não se tornem apenas um reproduzidor do que fazem os professores mais experientes. Para concluir, citamos:

[...] tendo por base a concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado, abriu espaço para um

início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas. (Pimenta; Lima, 2006, p. 15)

2.2 MARCOS LEGAIS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

O movimento humano está presente no nosso cotidiano desde os primórdios da humanidade. Nossos ancestrais utilizavam o corpo como subsistência, mas, com o passar dos séculos, as necessidades de se manter ativo foram sendo mudadas e, por muitas das vezes, manter-se ativo tornou-se planos para a segunda esfera de prioridades.

A Educação Física apareceu na história brasileira em 1851, com a reforma Couto de Ferraz que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte (Betti, 1991). Desde então, muitas mudanças importantes partiram da Educação Física na formação da população brasileira. Por exemplo, em 1882, com a reforma do ensino primário, secundário e superior de Rui Barbosa, com o argumento de que nos países mais desenvolvidos existia um alto valor de desenvolvimento físico aliado com o mental e, por conta disso, o conteúdo era importante. Mesmo com a reforma no ensino, apenas em 1930 a Educação Física aparece com sua profissionalização no Brasil República.

Em 1930, com a reforma de Getúlio Vargas, a atividade de Educação Física, que futuramente tornou-se matéria, denominada em seu primórdio como ginástica, ganha destaque nas políticas públicas com a criação do Ministério da Educação e Cultura. Assim, teve sua inserção no ambiente escolar devido a motivação pela ideia de que seria capaz de higienizar, disciplinar e corrigir os corpos da comunidade discente, especialmente os empobrecidos, preparando-os para o ambiente urbano e de trabalho (Bracht, 1999).

Com a reforma militar inserida por Getúlio Vargas e a idealização que a Educação Física servia apenas para formar indivíduos fortes e saudáveis para que os mesmos defendessem a pátria, ditando-a para o desenvolvimento da aptidão física. “Nessa concepção o corpo passa a ter uma função mecanicista [...]” (Bracht, 1999, p. 73).

No ano de 1961, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 4.024/61 (Brasil 1961), a Educação física torna-se obrigatória nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos, mas desde sua implementação como matéria curricular, é vista como uma disciplina menos importante do que as demais. Tanto em um ambiente escolar como fora dele, é enxergada erroneamente como prática em que os alunos iriam realizar uma atividade física, desconsiderando todo o arcabouço teórico importante e necessário que o conteúdo possui para a formação do indivíduo.

Nas décadas de 1970 e 1980, surgiram movimentos renovadores, com o objetivo de atingir o desenvolvimento crítico-integral do indivíduo, considerando a interação entre corpo e mente. Nesse momento, juntamente com a legalização da Educação Física como componente curricular, podemos considerar a virada de chave para uma mudança de ideais e o início de uma possível valorização da área na escola e sociedade.

A década de 1980 pode ser considerada como a fase de transformação da Educação Física em âmbito pedagógico, através do surgimento das propostas e tendências renovadoras, do debate acadêmico e das reflexões que diversos pesquisadores dessa década se envolveram. Esse cenário transcende os anos, prosseguindo até os dias de hoje.

Em 1990, com a Política Nacional de Educação, o Ministério da Educação e do Desporto projetou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997; 1998). Nesses documentos são apresentadas três dimensões pedagógicas para a Educação Física escolar: as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, que devem estar em conjunto na prática do professor na escola.

Arelado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), define a Educação Física da seguinte forma:

A Educação Física, segundo a BNCC, é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (Brasil, 2017, p. 213)

Atualmente, considerada como área de conhecimento, a Educação Física se enquadra na área de Linguagens, junto com matérias como Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes. Permitindo ao aluno o conhecimento de si e do mundo, trabalhará as diferentes manifestações da cultura corporal, sendo atividades práticas, produções de textos culturais, passíveis de leitura e interpretação.

Por mais que esteja enquadrada como Linguagens, a área ainda é socialmente vista como uma disciplina que proporciona apenas lazer e recreação, sendo diminuída cada vez mais sua quantidade de hora/aula semanais, provando cada vez mais que essa disciplina ainda não é vista como importante para o desenvolvimento social, cognitivo e motor dos alunos. Mesmo com diversas leis que instituíram a Educação Física em todos os anos escolares, a sua desvalorização é totalmente visível na comunidade e essa situação acarreta diversas consequências para os docentes da área. Consequências essas, por

exemplo, a evasão escolar de docentes, baixa remuneração salarial, tempo pedagógico abaixo do esperado, ambiente e materiais inadequados para a prática das atividades.

Muitos docentes de Educação Física seguem uma metodologia de aula voltada para a prática e com pouco aprofundamento teórico, por vezes, aprofundam quando ensinam algum esporte específico. Essa conduta aumenta o potencial para a descredibilização desse conteúdo como fundamental em ambiente escolar. Em prova disso, segundo o Coletivo de Autores (Soares et al., 1992), a Educação Física pode ser encarada em duas perspectivas de acordo com a dinâmica escolar: 1) Desenvolvimento da Aptidão Física e 2) Reflexão sobre a Cultura Corporal.

A primeira perspectiva baseia-se na metodologia biologicista, desenvolver a aptidão física (velocidade, coordenação, força, agilidade, potência, resistência aeróbica e anaeróbica, etc.), principalmente quando tratamos do esporte de alto rendimento, por se tratar de uma sociedade capitalista que vivemos, esse método é o que corresponde a forma de agir e com isso é bem mais aceito e menos julgado perante a sociedade. Já ao referir a segunda perspectiva, menos aceita e utilizada no ambiente escolar, seriam aulas que os docentes colocariam os alunos para pensar o porquê da Educação Física, quando surgiu, sua importância quanto a cultura corporal, sairiam do prático e mostrariam a teoria do conteúdo.

Por fim, conclui-se que a história da Educação Física tem seu surgimento no Império onde permanece até os dias atuais. Inicialmente, voltada apenas para o preparo físico e disciplina, com o passar do tempo a área buscou um desenvolvimento mais integral do aluno, unindo corpo e mente. Contudo, mesmo com os avanços legais e pedagógicos, a Educação Física é vista com pouca importância, sendo associada apenas a lazer, o que afeta sua valorização social e profissional. Para prosseguir a continuidade teórica sobre a Educação Física, a seção seguinte falará sobre a relação entre o estágio e a Educação Física.

2.3 AS DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física na escola há mais de 40 anos, vem levantando e enfrentando questionamentos, sendo rodeada de diversas dificuldades. Essas dificuldades permeiam todas as fases da formação docente, incluindo o primeiro contato com a sala de aula nas mediações do Estágio Supervisionado.

Com algumas pesquisas feitas, as dificuldades dos docentes e/ou futuros docentes de Educação Física iniciam-se logo quando adentram o ambiente escolar. De acordo com Krug et al. (2017), os professores passam por dois processos: a sobrevivência e a descoberta. A descoberta seria o entusiasmo por estar naquele lugar, por trabalhar naquela escola, vivenciar turmas específicas e ver o seu crescimento. Já a sobrevivência é o choque com a realidade, onde inicia o convívio com as situações que lhe são apresentadas, dificuldades reais daquele ambiente. Para os autores, a partir disso será o momento em que esses profissionais terão que adaptar seus métodos de ensino, buscar apoio nos colegas de trabalho e refletir sobre a prática pedagógica para que assim consigam enfrentar as dificuldades (Krug et al., 2017).

Muitas dificuldades e inseguranças também permeiam os estagiários de Educação Física. Por estarem iniciando o processo de aproximação da docência, muitos questionamentos vêm à tona após analisarem e vivenciarem a realidade do ambiente escolar. De acordo com Cristóvão e Ayoub (2019), o pilar das dificuldades dos estagiários está relacionada ao âmbito escolar, ao conceber este como espaço inadequado e pela falta de materiais para a realização das aulas propostas. Essas dificuldades estão relacionadas à visão dos acadêmicos, quando se referem ao desenvolvimento do Estágio, do desenvolvimento das aulas, do controle de turma, domínio do conteúdo, etc. Por fim, vale ressaltar a falta de participação do professor-supervisor de estágio, onde, por muitas vezes, se observa pouco envolvimento e orientação nas ações de planejamentos e desenvolvimento das regências.

Outro estudo de Krug et al. (2017), reforça as principais dificuldades citadas pelos autores acima, como a falta de espaço físico e materiais para as aulas, a falta de controle/domínio da turma pelo acadêmico, insegurança, dificuldade no planejamento, entre outras. O autor destaca também que os problemas/dificuldades encontradas pelos acadêmicos em situação de estágio são muito semelhantes aos enfrentados pelos professores iniciantes em situação de serviço.

Como destaca Krug (2004), a escola, principalmente a pública, encontra-se afundada em uma tremenda crise produzida em função dos sistemas econômico e político, que interfere de fora para dentro do sistema escolar, embora muitos fatores internos à própria escola concorram para potencializar essa situação adversa. Conseqüentemente, pode-se inferir que essa crise da escola também afeta os acadêmicos em situação de estágio. Com o baixo valor de investimento público, há pouca verba destinada para os salários dos professores e mesmo para ampliar as condições materiais da aula, acarretando

com que os docentes sofram com a falta de incentivo para a qualificação do trabalho e, conseqüentemente, a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, Lopes, Silva e Filho (2020) apontam que a principal dificuldade está relacionada à elaboração do plano de ensino e de aula. Concluem que os estagiários possuem muita dificuldade na construção da justificativa, objetivo geral, metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem e no delineamento dos objetivos específicos e critérios de avaliação.

A insegurança de muitos estagiários em relação a controle de turma, desenvolvimento da aula e até mesmo em momentos que antecedem, por exemplo, na produção de planos de ensino e de aula, vem desde do início do seu período como discente da graduação. Ao se inserir no curso de Educação Física e concluir todas as disciplinas propostas pelo currículo, os futuros profissionais acreditam que ministrar uma aula é reproduzir uma ideologia já criada e pré estabelecida. Dialogando com Pimenta e Lima (2006, p. 10): “Nas disciplinas “práticas” dos cursos de formação nas universidades em geral, a didática instrumental aí empregada gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas”. Além disso, para as autoras:

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa (Pimenta; Lima, 2006).

Ao contrário desse pensamento, também alvo de críticas das autoras, Paulo Freire (1996, p. 61) com o seu pensamento imprescindível afirma “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Ou seja, essa intervenção não acontece de maneira assistemática e com passos já programados, mas sim com a preparação dos professores e de acordo com a necessidade de cada ambiente e aluno. Com pensamentos engessados e totalmente tecnicistas, no ambiente de estágio pode-se gerar um distanciamento da vida e do trabalho concreto ocorrido nas escolas, uma vez que as disciplinas não possuem nexos entre os conteúdos que ensinam e a realidade que o ensino ocorre. Nesse distanciamento, os estagiários que ali estão entram em um possível “desespero” e insegurança, ao se depararem com situações que não vivenciaram em teoria e nisso precisarão recorrer a meios externos para se moldar ao ambiente.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa de monografia utilizou a pesquisa documental para a captação de informações. Fonseca (2002) apresenta esse método da seguinte forma:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente (Fonseca, 2002, p. 32).

Justifica-se esse método por conta do objetivo proposto, que é elucidar dificuldades nos ECS dos professores em formação de Educação Física da FEFD/UFG. Para tanto, parte-se das análises dos relatórios finais dos estágios supervisionados, buscando como norteador do levantamento feito nesses documentos, os relatos dos estudantes sobre as dificuldades vivenciadas durante um conjunto de regências assumidas nos últimos estágio da formação. Frente ao levantamento, buscamos apresentar alguns apontamentos que contribuam para a superação dos desafios identificados.

Para os dados do estudo foram eleitos 8 (oito) relatórios finais do Estágio Supervisionado Obrigatório 3 e 4 do curso de Educação Física da FEFD/UFG realizados no ano de 2024. Um dos critérios mais importantes para a coleta desses relatórios foi todos terem sido feitos nos Anos Iniciais de ensino, turmas que variam entre 3º, 4º e 5º ano, portanto, com crianças entre 8 a 10 anos de idade. Para tanto, a coordenação de Estágio da FEFD disponibilizou os relatórios na íntegra em um *drive* particular resguardadas as questões éticas

Neste trabalho analisamos o último o PCC do curso de Licenciatura em Educação Física, produzido em 2014 (FEFD-UFG, 2014), já que foi o último Projeto elaborada nas especificidades da Educação Física antes das mudanças substantivas propostas pela Resolução CNE/CES 06/2018, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Educação Física. Essa Diretriz propõe o ingresso no curso por uma base unificada da formação, possibilitando aos estudantes, a dupla formação, isto é, aquisição dos graus de licenciado e bacharelado em Educação Física. Por isso, vale ressaltar que à época da produção do presente estudo já existia outro PPC em vigor.

O ECS é componente curricular promotor da experiência, do estudo e reflexão da gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa educacional, prática teórico-reflexiva da profissão docente, tendo como ponto de partida os limites e

possibilidades postos pela realidade social para a área de Educação Física no contexto da educação (Universidade Federal de Goiás, 2014)

Os estágios, na sua totalidade, de acordo com o currículo anterior a dupla formação, compõem 400 horas, sendo dividida em quatro semestres consecutivos, sendo os estágios 1 (112 horas), 2 (96 horas), 3 (96 horas) e 4 (96 horas), iniciando-se a partir do 5º semestre letivo. Todos eles, inclusive, o 3 e 4, podem ser realizados em diferentes etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio). Todos são obrigatoriamente orientados por docentes da FEFD em presença nas escolas-campo pela relação um professores-orientador para no máximo 15 (quinze) estagiários, contando também com a supervisão dos profissionais de cada campo de estágio (professor-supervisor), conforme determina o Regulamento de Estágio do Curso. (Universidade Federal de Goiás, 2014)

O estágio 3 corresponde ao momento em que os alunos realizam a identificação e análise da organização do trabalho pedagógico da escola-campo e da Educação Física em diferentes modalidades da Educação Básica da rede pública de ensino, compreendendo seus elementos didático-pedagógicos para elaboração e desenvolvimento de proposta de ensino. Já o estágio 4 é responsável por dar continuidade ao planejamento pedagógico, a partir da avaliação dos elementos identificados no estágio 3, bem como do desenvolvimento e avaliação processual do planejamento pedagógico.

O corpo dos relatórios analisados, nomeadamente, “Roteiro de orientação para composição do relatório final de estágio”, está em anexo nesta pesquisa, sendo composto da seguinte forma: Introdução; Caracterização da escola, Discussões e sínteses; Considerações finais; Referências. Apêndices e Anexos. A introdução aborda questões como a importância do estágio para a formação profissional, descreve também aspectos gerais da Organização do Trabalho Pedagógico da Escola-Campo. A caracterização da escola corresponde a um estudo mais aprofundado do Projeto Político Pedagógico da escola-campo. Já a discussão e síntese, abrangem os aspectos como o limite, desafios e lacunas formativas deparadas em Estágio na formação como professor, inserindo problemáticas significativas levantadas e ampliadas a partir da observação e regência junto aos professores supervisores. As considerações finais retomam o que foi escrito nos capítulos anteriores, com reflexões e apontamentos feitos com relação à Educação Física, analisando igualmente o papel e o compromisso do/a professor/a de Educação Física na escola. Por fim, as referências é o momento para a referência teórica seguindo as normas da ABNT e os anexos é onde o aluno transpõe os Diários de campo, Sequenciador

de aulas, Planos de aulas, entre outros documentos produzidos pela dupla, nos Estágios tinha como característica principal a construção das regências em duplas para a facilitação dessas atividades, esses documentos tinham como objetivo fomentar a compreensão acerca do processo e discussão abordados ao longo do relatório.

As escolas-campos de realização dos relatórios de estágio selecionados foram o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação (CEPAE) e a Escola Municipal Frei Nazareno Confaloni, ambos situados em Goiânia-GO.

A análise dos 8 relatórios foi feita de maneira rigorosa e padronizada. Inicialmente, cada relatório foi numerado e realizado uma leitura apenas para o entendimento do que estava sendo descrito em cada um deles. Feito isso, realizou-se outra leitura mais aprofundada com a captação de informações. Essas informações foram separadas por categorias sendo elas o primeiro contato com a escola e os alunos, dificuldades encontradas na prática como docente, estratégias de enfrentamento e adaptação e a reflexão crítica sobre o estágio. Foi aberto um documento individual no *google docs* para transpor os dados, levando em consideração as divisões dos temas por categorias.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1 PRIMEIRO CONTATO COM A ESCOLA E OS ALUNOS

Os Estágios Supervisionados 3 e 4 possuem uma base de objetivos parecidos, já que predominam as atividades de regência dos estagiários. No entanto, com as primeiras leituras dos relatórios foi possível perceber que estão tratando de diferentes formas de organização das aulas de acordo com as características das escolas, sendo uma municipal e a outra federal. Ao referir-se à prática educativa e ao ambiente escolar, entra-se em um ambiente complexo e cheio de dificuldades. Esses ambientes que por sua vez percorrem mais do que a transmissão e apreensão de conhecimento entre aluno-professor, pois são espaços pertencentes à realidade social.

Como exemplo do primeiro contato com a escola e os alunos, a dupla do relatório 1, descreve:

“[...] tem como característica crianças extremamente participativas, inteligentes, com diversidade de classes sociais, conscientes o que nos permite passar conhecimento para além de uma turma convencional. O que mais nos impressiona é as habilidades sociais e comportamentais, os alunos trabalham bem em grupo, demonstrado habilidades de colaboração, comunicação eficaz e respeito pelos colegas. Em suma, o CEPAE é um colégio que mostra um nível elevado de desempenho, engajamento e desenvolvimento social e emocional, porém, ainda traz problemas como qualquer outra escola pública brasileira”. (RELATÓRIO 1, 2024, p. 8)

De modo semelhante, a dupla do relatório 3 apresenta suas primeiras impressões da escola:

“Apesar da instituição apresentar uma excelente estrutura, comparando com outras realidades de escolas públicas no estado de Goiás, alguns lugares no CEPAE têm a melhorar como; a quadra descoberta cujo está com a estrutura ao seu redor um pouco debilitada, algumas janelas estão quebradas e necessitam de reparo, manutenção nos bebedouros entre outras, deficiências essas características da realidade de órgão públicos”. (RELATÓRIO 3, 2024, p. 9)

Descrevem também as impressões ao terem contato com os alunos:

“Sobre as características da turma, observamos a total autonomia e responsabilidade dos alunos independente das suas diferenças e particularidades, o que acaba sendo uma característica da instituição desde do departamento infantil cujo cada criança é estimulada a ser sua própria protagonista construindo sua própria personalidade e independência”. (RELATÓRIO 3, 2024, p. 20)

Ao analisar o relatório 5, nota-se que há divergência das vivências dos relatos dos estagiários do Frei Confaloni onde o primeiro contato é diferente dos estagiários do CEPAE, ao relatarem a escola e os alunos da seguinte forma:

“Ao longo do nosso estágio, uma das questões mais desafiadoras que observamos foi a dificuldade de muitos alunos em se envolverem com conteúdo que não possuem afinidade. Isso ficou claro especialmente em atividades que exigiam mais o conhecimento prévio da ginástica, que foi o caso do *cheerleading*, que enfrentamos muita negação da turma no início simplesmente pelo fato de não conhecer o esporte”. (RELATÓRIO 5, 2024, p. 53)

“A escola de período integral conta com uma quadra bem grande, que foi o espaço majoritariamente utilizado para a aplicação das aulas. Tatames, bolas, arcos e etc., também foram recursos didáticos disponibilizados pela instituição de ensino para proporcionar maior suporte nas aulas de educação física”. (RELATÓRIO 5, 2024, p. 4)

Já na vivência com a mesma instituição, os escritos no relatório 7 vão ao encontro do relatório 5, no que respeita os primeiros contatos com a turma: “[...] nas duas primeiras os alunos estavam bem dispostos para aprenderem”.

É possível observar que cada grupo de estagiários teve sua opinião com o primeiro contato com a turma e com a instituição. Pode-se perceber que em relação a infraestrutura escolar as opiniões não divergem, já que a vivência com os materiais e os espaços são os mesmo para todos, mas ao referir-se à experiência em relação aos alunos esse cenário muda, já que cada turma possui sua especificidade, sendo ela a idade, cultura predominante e comportamento.

Vale ressaltar que por se tratarem de esferas escolares diferentes, as primeiras impressões mudam, visto que o ensino da rede municipal apresenta outras condições estruturais (materiais, políticas, e recursos humanos, etc.) em comparação ao CEPAE.

Aqui reflete-se que os primeiros contatos do estagiário são de suma importância para a sua formação profissional. De acordo com Bonifácio et al. (2022), as primeiras vivências com os alunos na escola podem revelar a paixão ou o desamor pela docência, permitindo ao estagiário aprimorar suas habilidades e enfrentar desafios. Também para Maciel (2012, p. 3), as primeiras experiências docentes do estágio supervisionado têm papel importante na formação inicial, pois são os estágios, na maioria das vezes, que iniciam o futuro professor no exercício da atividade docente. Sendo assim, as formas de

organização e de vivências de estágio são fundamentais para o desenvolvimento de teorias sobre o ensinar/aprender e sobre a profissão docente.

4.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS REGÊNCIAS

Ao analisar os relatórios de estágio pode-se perceber que existe semelhança entre eles ao se tratar das dificuldades dos futuros professores de Educação Física. O relatório 2, de maneira mais ampla, citou diversas dificuldades:

“Termos uma postura que passe segurança para os nossos alunos/crianças; termos uma organização real e potencial de nosso plano de ensino evitando os equívocos e ingenuidades da idealização de nosso trabalho docente; buscarmos estratégias para mantermos o controle da turma e da aula; reavaliarmos constantemente o trabalho por nós desempenhado para que pudéssemos nos aproximar cada vez mais da realidade do processo em que os alunos (únicos e não passíveis de generalização com quaisquer outros discentes) estão; e adequação de nossas propostas com os objetivos que nos propusemos a ter como norteadores de nossa regência”. (RELATÓRIO 2, 2024, p. 7)

Diferente do relato anterior, nos relatórios 3, 5 e 8, as maiores dificuldades estavam ligadas diretamente com os alunos e sua indisciplina e não com a prática pedagógica realizada:

“Ao decorrer das aulas, inicialmente encontramos dificuldade em conseguir atenção da turma”. (RELATÓRIO 3, 2024, p. 16)

“Enfrentamos desafios relevantes, sendo um deles a indisciplina por parte de alguns alunos”. (RELATÓRIO 8, 2024, p. 5)

Vale ressaltar a principal dificuldade vivenciada pela dupla do relatório 4, em que o maior conflito ao realizar o estágio esteve diretamente ligado aos conteúdos propostos durante a graduação:

“A necessidade de uma abordagem prática e adaptativa muitas vezes não é totalmente abordada nos cursos teóricos, revelando uma lacuna na preparação para enfrentar situações imprevistas e dinâmicas. A adaptação rápida às mudanças, como a gestão de turmas alteradas e a resposta a desafios comportamentais, exige habilidades que vão além do planejamento teórico e precisam ser desenvolvidas na prática”. (RELATÓRIO 4, 2024, p. 10)

Acerca destes relatos e com a leitura mais aprofundada dos diários de campos, pude notar que suas dificuldades em relação a regência são parecidas e algumas vezes até as mesmas, mas a diferenciação entre elas está na descrição do quanto aquilo impactou sua prática como docente. As dificuldades recorrentes foram a insegurança em se “apresentar como docente”, seguido pela falta de associação da abordagem teórica com a prática e a indisciplina apresentada pelas crianças das turmas.

Para tentar entender a relação teoria e prática, as autoras Pimenta e Lima (2006) afirmam que a perspectiva técnica do estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre. Essa dificuldade, por vezes, é justificada pelas incompreensões da relação teoria e prática do ensino nos cursos de licenciatura. Em decorrência, as vivências desses profissionais em formação com relação aos estágios se distanciam muito da realidade, assim colaborando para as suas inseguranças.

Já ao tentar compreender as inseguranças, Gatti (2014) compreende o modo como a insegurança está diretamente ligada ao fato de que a ementa oferecida nos currículos da licenciatura encontra-se em fundamentos educacionais, proposições genéricas que passam longe de fornecer uma formação mais sólida. Para a autora, há um descompasso entre os projetos pedagógicos dos cursos e a estrutura curricular realmente fornecida.

Os autores Pissanos e Allison (1993) fazem a afirmação que a importância dos alunos sobre a Educação Física é influenciada diretamente aos valores que os professores colocam e pelo seu ensino convidativo. Portanto, se aquele aluno teve em alguma fase escolar um professor “rola bola”, ele dará pouca importância ao conteúdo, já que o próprio docente não realizou uma aula com maestria, causando assim uma possível indisciplina com professores futuros, decorrentes a um desinteresse causado por antigos professores.

Para tentar entender os alunos indisciplinados e os valores que os professores colocam no seu ensino, podemos analisar que pode ser associado a uma indiferença, já que os conteúdos da Educação Física em uma vivência escolar não inspiram a curiosidade que acontecem em outras áreas do conhecimento, ou até mesmo o fato de que brincar é coisa de criança e sem sentido e para isso veem como desnecessário um adulto conduzir esse processo, já que enxergam essa disciplina como “lazer”.

Autores como Sant’ana, Nascimento e Azevedo (2012) relataram após uma pesquisa realizada que a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física está diretamente ligada a condições sociofamiliares, e que principal indisciplina está fora das escolas, onde o aluno não possui uma base familiar adequada para a sua educação, e no ambiente escolar é onde o aluno extravasam seus recalques, suas insatisfações, repressões e angústias pessoais.

4.3 POSSIBILIDADES PARA O ENFRENTAMENTO DA DIFICULDADE

Quando se refere a meios para lidar com as variadas dificuldades vivenciadas e pensar em estratégias de enfrentamento, a dupla do relatório 2, se colocou a pensar da seguinte forma:

“[...] sem deixar de se amparar nas teorias que nos auxiliam a pensar nosso trabalho, nas estratégias que enquanto seres humanos sensíveis acabamos por obter no contato com as turmas. Desse modo, as experiências desse estágio nos foi instigando a compreender nossa postura docente, a pensar: Como eu quero ser visto por essas crianças? Como posso ser autoridade sem ser autoritário? Até que ponto é importante chamar a atenção de alunos que nos trazem desafios para se relacionar? E como se deve chamar essa atenção?” [...] (RELATÓRIO 2, 2024, p. 10)

“Fomos visualizando e entendendo a heterogeneidade da turma em que estávamos reconhecendo os alunos em suas particularidades. Ao mesmo tempo, fomos construindo nossa postura perante esses discentes, negociando limites com eles”. (RELATÓRIO 2, 2024, p. 16)

Sobre conteúdo da Educação Física pouco ensinados na escola e com aporte metodológico insuficiente durante a graduação, as duplas dos relatórios 1, 3 e 5, citam:

“Assim, é necessário que o professor se capacite, se adequando às constantes mudanças no campo educacional, sistematizando o conteúdo do que ensinar e para que, estruturando planejamentos com objetivos claros para garantir um ensino de qualidade.” (RELATÓRIO 3, 2024, p. 17)

“Para lidarmos melhor com essa dificuldade em relação à resistência à ginástica recorreremos ao Coletivos de Autores. Que apresentam como abordagens adequadas para as turmas de quinto ano, ano da nossa turma, então, assim fizemos, tentamos ao máximo permitir que nossos alunos pudessem experimentar essas práticas coletivas e individuais de forma exibicionista com a última atividade sendo a criação de uma sequência coreográfica de cheerleading.” (RELATÓRIO 5, 2024, p. 53)

Para lidar com a falta de intermediário entre os conteúdos obtidos na graduação e a realidade escolar, observa-se a necessidade constante de readaptação dos professores em formação. A dupla do relatório 4 destaca uma de suas estratégias de enfrentamento:

“A experiência prática demonstrou que a possibilidade de adaptar e modificar estratégias pedagógicas é crucial para lidar com imprevistos e atender às necessidades individuais dos alunos. O estágio revelou que um planejamento flexível, que considere as particularidades da turma e esteja aberto a ajustes, é fundamental para o sucesso educativo, a qual permite que os professores possam buscar respostas às mudanças e desafios, como a alteração repentina de turmas e horários, de maneira eficaz.” (RELATÓRIO 4, 2024, p. 10)

Ao analisar as dificuldades relacionadas a um contexto sobre os diferentes tipos de habilidades motoras apresentadas pelos alunos da Educação Básica, a dupla do relatório 7 apresenta sua estratégia de enfrentamento da seguinte forma:

“As estratégias adotadas para superar os desafios incluíram momentos de reflexão com os alunos após as atividades, incentivando a discussão sobre o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado nas interações em equipe.” (RELATÓRIO 7, 2024, p. 27)

A indisciplina dos alunos foi citada em vários relatórios (3, 5 e 8). Ao buscar meios para superação, o relatório 8 aponta:

“Criar e estabelecer regras claras e consistentes no início do período letivo, bem como reforçá-las periodicamente, é uma maneira eficaz de minimizar comportamentos indisciplinados.” (RELATÓRIO 8, 2024, p. 8)

Procurar estratégias de enfrentamento para as dificuldades das regências do estágio foi ação importante e frequente realizada pelos próprios estagiários. De acordo com Candau (2012), atualmente, a escola é um ambiente efetivamente em crise, já que não corresponde às necessidades dos estudantes e também não está em coerência com uma teoria educacional que justifique sua atuação. Com isso, a escola abandonou a ideia de ensinar o conhecimento organizado e o desenvolvimento do raciocínio para ocupar com o ensino de conteúdos fragmentados que só ocupam a mente do aluno.

Ao interligar-se o pensamento da autora citada com a vivência e estratégias de enfrentamentos para o estágio, pode-se colocar a pensar que mesmo com a adaptação para possíveis intercorrências, enquanto a instituição escolar não mudar sua forma de ser, os enfrentamentos serão cada vez mais difíceis de serem superados.

Para Nascimento e Ustra (2019), com o desenvolvimento e planejamento de forma criteriosa das aulas, o futuro professor terá a clareza do que enfrentará no dia a dia, compreendendo as situações com mais condições de vencer as dificuldades. Adquirindo conhecimentos mais amplos, que vão além do conteúdo a ser ministrado, mas também da experiência dos saberes socialmente constituídos, das mudanças que vão acontecendo, das formas de enfrentar os obstáculos como uma instância de aprendizado.

Compreender as dificuldades vivenciadas pelos discentes em formação implica em antever situações problemáticas que os mesmos encontrarão no seu início de percurso profissional e promover um exercício reflexivo com vistas à sua superação (Nascimento; Ustra, 2019). Para tanto, quando em campo de estágio, deve-se atentar para não reproduzir valores já existentes nas instituições e/ou mesmo reproduzir sem problematizar a didática

adotada pelos professores-supervisores, pois a depender do modo como é feita, torna-se reduzido o alcance das possibilidades do estágio.

4.4 REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A reflexão feita e documentada ao final do estágio é de suma importância para que possamos entender quais aprendizados foram alcançados pelos futuros professores de Educação Física.

As duplas dos relatórios 1, 3 e 4, respectivamente, fazem uma reflexão crítica do estágio, compreendendo-o como ambiente importante para que os estagiários aprendam a criar um ambiente inclusivo, individual e enriquecedor:

“No entanto, esses desafios também abriram oportunidades para vivenciar situações que farão parte da nossa prática docente e permitiu que aprendessemos a importância de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades e contextos dos alunos, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor.” (RELATÓRIO 1, 2024, p. 71)

“Apesar dos desafios encontrados devido ao curto tempo para adaptação, sem dúvidas as experiências vivenciadas no CEPAE/UFG, foram únicas, de extrema importância para a formação de futuros professores e também como seres humanos. Pois, nos deparamos com diferentes características individuais, realidades distintas cujo devemos nos adaptar para que o processo de ensino-aprendizagem chegasse a todos da mesma maneira.” (RELATÓRIO 3, 2024, p. 18)

“Assim, o estágio não apenas nos preparou para os desafios da docência, mas também nos capacitou a contribuir para a redução das desigualdades sociais através de uma educação de qualidade. A experiência adquirida reforça nosso compromisso com uma pedagogia crítica e superadora, que valoriza a participação ativa dos alunos e busca seu desenvolvimento integral.” (RELATÓRIO 4, 2024, p. 16)

O relatório da dupla 2, aponta que o estágio foi importante para o desenvolvimento da elaboração e condução das aulas:

“Nesse processo de aprendizagem como discentes e, ao mesmo tempo, docentes, podemos afirmar que concluímos o Estágio IV com um amadurecimento significativo na elaboração e condução de aulas. Apesar das dificuldades enfrentadas, obtivemos progressos notáveis no tratamento dos conteúdos e na forma de gestão das aulas. Podemos dizer que tivemos êxito em auxiliar o professor durante o estágio, contando, é claro, com suas orientações e sugestões. Essas intervenções despertaram em nós ideias valiosas para serem implementadas nas aulas, contribuindo diretamente para o nosso desenvolvimento.” (RELATÓRIO 2, 2024, p. 18)

As autoras Pimenta e Lima (2006) indicam que a instrumentalização do ensino teórico gera uma ilusão nos alunos que ali estão, já que pregam situações de ensino que não se equiparam com a realidade e muitas vezes os estágios são apenas a imitação do

modelo de ensino dos professores supervisores. Que durante a graduação buscam apenas o saber técnico e se tornam distantes para aquilo que irão enfrentar ao adentrar o campo escolar. Com base nessas afirmações e juntamente com relatos presentes nos documentos, podemos perceber que a dificuldade ligada à insegurança está intrinsecamente relacionada à falta de articulação entre teoria e prática, mas não só isso vale ressaltar também a construção do momento das suas competências pedagógicas.

Já os relatórios 5 e 6 apresentam as diferenças de afinidades que os alunos possuem com alguns determinados temas e como tiveram que se adaptar para que as aulas tornem adaptativas para cada aluno:

“Essa experiência de estágio nos ajudou a compreender melhor a importância da adaptação do conteúdo às necessidades dos alunos, reconhecendo que nem todos os alunos têm afinidade com os mesmos temas ou atividades.” (RELATÓRIO 5, 2024, p. 54)

“O estágio contribuiu significativamente para a consolidação da minha identidade docente, reforçando valores como inclusão, paciência e a importância de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades individuais dos alunos. A experiência demonstrou a importância da comunicação clara e eficaz, do planejamento flexível, do trabalho em equipe e da criação de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam motivadas a participar e aprender.” (RELATÓRIO 6, 2024, p. 41)

Após reunirmos os trechos sobre as análises reflexivas das duplas de estágios e, apoiando-se em autores como Neira e Ehrenberg (2013), podemos perceber que quanto mais cedo a inserção do futuro professor no contexto escolar durante a graduação mais interessante é, já que ao entrar em contato com a realidade escolar mais situações de enfrentamento irão existir e conseqüentemente terão que discutir e refletir sobre, aumentando sua bagagem teórico-prática.

O ECS é um espaço onde o graduando poderá realizar importantes reflexões, instrumentalização e ação em torno da prática escolar e seus componentes. Nessa direção, destacamos a necessária reflexão, nos contextos de formação, não só das dinâmicas próprias das vivências no estágio (observação, intervenção, problematização das práticas etc.), como também sua plena efetivação no processo formativo do estudante de graduação, a qual compreende o contato dos discentes de forma ampla, efetiva e oportuna nas vivências em questão (Santos, 2019, p. 200).

Reconhecendo que a inserção no ambiente de estágio não se equipara à realidade de trabalho total de um professor de Educação Física, no entanto, fazer as primeiras aproximações e refletir sobre a realidade ainda na graduação é de extrema importância

para a carreira como futuro docente, bem como para o próprio percurso como discente na graduação.

O papel do professor não é ser apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador de aprendizagens e um agente de transformações sociais. O professor é visto como um coautor do processo educativo, ou seja, constrói conhecimento junto com o aluno. Com esse pensamento, conseguimos interligar a importância das aulas de Educação Física, já que é uma disciplina que o aluno trabalha diretamente o coletivo, começam a entender que para um time ganhar precisa-se que todos estejam dispostos por aquilo, influenciando sempre o pensar coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizada buscou identificar as principais dificuldades pedagógicas encontradas pelos estudantes de Educação Física em processo de formação. Antes de verificar as dificuldades, ao analisar os relatórios finais dos estágios, de modo geral, podemos perceber que o estágio é considerado importante no olhar dos estudantes de Educação Física.

O ECS parece ser um momento onde os futuros profissionais irão se reconhecer como professores, enfrentar desafios, refletir sobre eles e procurar maneiras para enfrentar ou diminuir as dificuldades existentes.

Diferentemente daquilo que vivenciamos no estágio, durante o curso das disciplinas da grade curricular, trabalhamos apenas com os objetos de estudo em seus fundamentos, onde mostram por qual caminho temos que seguir em determinada situação. No entanto, ao adentrar no mundo de trabalho podemos perceber que a ação docente vai muito além de saber o que determinado autor pensa, em alguns momentos precisamos refletir sobre e até mesmo mudar a rota de ensino que estamos seguindo.

Após as análises dos 8 relatórios de estágio, podemos afirmar que as maiores dificuldades enfrentadas pelos estagiários são a insegurança, turmas de crianças indisciplinadas e a diferença entre a teoria e a prática.

O primeiro tópico abordado como dificuldade, foi a insegurança existente ao ministrar as aulas de Educação Física, mas juntamente a esse assunto podemos interligar com a diferença entre teoria e prática.

Ao referir-se sobre questões da indisciplina, podemos considerar também o fator da insegurança dos docentes. Por não saber realizar o controle da turma e impor limites, muitas das vezes os alunos que ali estão tomam as rédeas das aulas, consideram a disciplina de Educação Física como um momento de diversão. Mesmo com as dificuldades vivenciadas, os relatórios analisados junto ao aporte teórico, permitem afirmar que o ECS é um momento de aprendizado da construção dos planos de aula, do desenvolvimento do tempo pedagógico, etc.

Ao buscar estratégias que auxiliem a diminuição dos sentimentos desses futuros professores, podemos nos apoiar em debates que questionam a formação inicial. Como defendido por Gatti (2014), há a necessidade de melhor estruturar, qualificar, e avaliar o trabalho desenvolvido nas licenciaturas. Por mais que existam investimentos em reformas

curriculares, educacionais e tecnologias os professores que ali estão precisam lutar por seus direitos, por uma grade curricular que sacie a necessidade que o ensino necessita.

Para tanto, além de outras questões, os futuros professores precisam lutar pelo ensino qualificado, além daquele associado ao modo técnico e operativas do ensino, mas sim abordar os valores individuais e grupais da prática de ensino, da cultura da escola, identidade de gênero, crença e tudo aquilo que faz o aluno ser mais do que apenas um número para aquela instituição. Já que essas aprendizagens deveriam ser ensinadas como matérias básicas nos cursos de Licenciatura, em específico na Educação Física.

Em relação às possibilidades de enfrentamentos, não sou eu autora que estou colocando como alternativas para diminuir ou vencer os desafios citados durante o trabalho, mas sim foram meios escolhidos e mencionados pelos estagiários nos relatórios de estágio analisados.

Concluimos que o ECS é um momento extremamente relevante para colocar em prática um pouco daquilo adquirido na teoria, mas existe uma falta de mudança no ensino curricular dos cursos de licenciatura e de mudança no ensino brasileiro, já que com o atual cenário acarretam as dificuldades existentes. Tornando se necessário as mudanças nesses dois ambientes, por meio da reestruturação ano após ano nos métodos de ensino existentes, para que assim diminuam as dificuldades encontradas na formação inicial desses professores-estagiários.

Cabe ressaltar que ao realizar o presente trabalho, pude analisar dificuldades e limitações vivenciadas durante o processo de captação de dados, como por exemplo a falta da análise de mais relatórios e ter ido aos espaços de escola-campo experienciar a realidade citada por aqueles estagiários.

6 REFERÊNCIAS

BERNARDI, A. P.; CRISTINO, A. P. da R.; CONTREIRA, C. B.; ILHA, F. R. da S.; KRÜGER, L. G.; FLORES, P. P.; KRUG, H. N. **O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria (RS): a fase de entrada na carreira docente.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVI., IV., 2009, Salvador. Anais, Salvador: CBCE, 2009. p. 1-13.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BONIFÁCIO, I.R.O.; BONIFACIO, S.R.O.; VENTURA, N.G.; PINHEIRO, M.N.S.; BEZERRA, A.S. **Entre o licenciado e o professor há o estagiário.** Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 3, nº 1, 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.024 de 20 de Dezembro de 1961.**

BRASIL. **Lei n. 11788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio dos estudantes, 2008

BRASIL. **Lei n. 6.494, de 07 de dezembro de 1977.**Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e supletivo e dá outras providências, 1977.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação. Parecer n. 627/69.** Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem destinados à formação pedagógica nos cursos de licenciaturas. Brasília, 1974.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação. Parecer n. 349/72,** 1972.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto:** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.**

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Cadernos CEDES, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.

CANDAU, V.M. **A didática e a formação de educadores - Da exaltação à negação: a busca da relevância.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

CONCEIÇÃO, E.F.V; SIQUEIRA, L.B; ZUCOLOTTI, M.P.R. **Aprendizagem mediada pelo professor: uma abordagem vygotskyana.** Research, Society and Development, vol. 8, núm. 7, pp. 01-14, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662198030/html/>

CRISTOVÃO, S.C; AYOUB, E. **Estágio supervisionado: aprendizados de estagiários da Educação Física.** Revista Triângulo, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 89–100, 2019. DOI: 10.18554/rt.v0i0.3512. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/3512>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto Federal n. 87.497**, de 18 de agosto de 1982.

FEITOSA, F. L; FILHO, A.E.C.M.; ANDRADE, L.A.; BENTO, N.M.S. **Desafios dos estagiários em Educação Física na regência de classe.** Educação & Linguagem, ISSN: 2359-277X, ano 8, nº 2, p. 55-65. MAI-AGO. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B.A. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas.** Revista USP. São Paulo, n. 100, P. 33-46, Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014.

KRUG, H.N.; KRUG, M.R.; KRUG, R.R.; KRUG, M.M. **O início da docência em Educação Física: Os aspectos positivos e negativos.** REEDUC, UEG, v. 7, n. 2, mai/ago 2021. ISSN: 2675-4681

KRUG, H.N.; KRUG, M.R.; KRUG, R.R.; TELLES, C.; FLORES, P.P. **Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica.** Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108 v.19, n.2, p.14-28, (2017)

KRUG, H.N. **Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento do profissional de Educação Física**, 2004. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

LOPES, J.M.R.; SILVA, F.F.; FILHO, A.E.C.M. **Desafios dos estagiários em Educação Física na elaboração do plano de ensino e de aula.** Revista Triângulo, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 59–71, 2020. DOI: 10.18554/rt.v13i3.5059. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5059>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MACIEL, M. E. **O estágio supervisionado na formação docente: espaço de desafios, possibilidades e aprendizagens de futuros professores.** Em: XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Campinas, 2012.

MONTEIRO, A.N.P.; VAZ, B.R.G.; MOTA, R.S. **Desvalorização profissional dos professores.** Revista Latinoamericana de Estudos Científicos, v.3, n.13, p.1-19, 2022. Disponível em URL: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37379>> acesso em 20 fev 2024.

- NASCIMENTO, P.; USTRA, S.R.V. **Dificuldades pedagógicas no estágio supervisionado e a necessidade da formação para o olhar investigativo.** Revista Itinerarius Reflectionis, v. 13, nº 1, 2019.
- NEIRA, M.G.; EHRENBERG, M.C. **Análise da proposta de estágio na licenciatura em Educação Física na Universidade de São Paulo.** Olh@res, Guarulhos, v. 1, n1, p. 325-348, maio 2013.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione. 1998.
- PEDROSA, A.A.C.A.; CARMO, K.T.; SOUZA, S.T.B. **Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física: relato de experiência** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-13,
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006
- SANTOS, C.A.F. **Estágio curricular supervisionado em educação física: experiência e implicações para a formação de professores.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 193-201, jul./dez. 2019.
- SANTOS, L.A.B.; AMÉRICO, J.A.S.M. **Dificuldades e percepções dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física sobre o Estágio Curricular.** Colóquio Internacional. Educação e Corporeidade, Anais, Volume XVI, nº 4, set. 2022. ISSN: 1982-3657.
- SANT'ANA, A.S.S, NASCIMENTO, J.V, AZEVEDO, E.S. **Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física.** R. bras. Ci. E Mov, 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Prática como Componente Curricular,** 2014.

7 ANEXOS

ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO PARA COMPOSIÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Todo o trabalho escrito com fonte Arial ou Times New Roman, 12, parágrafo 1,25, com espaço 1,5 entre linhas e zero entre os parágrafos, ou seja, sem espaçamento entre parágrafos. Margens: Esquerda e superior 3cm; Direita e inferior: 2cm.

Elementos pré-textuais: capa (Nome da instituição e curso; nome dos estudantes; título (caixa alta, negrito); subtítulo (se houver); ao final local e data de publicação. Folha de Rosto (Nome da instituição e curso; nome dos estudantes; título (caixa alta, negrito); subtítulo (se houver); nome da instituição e etapa da Educação Básica de concentração do estágio; orientador de estágio (caixa baixa, sem negrito, fonte 10, com recuo); ao final local e data de publicação.

Relatório de estágio curricular supervisionado apresentado ao Curso de _____ da _____, sob a orientação da profa. Dra. _____, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em _____.

Local, data

Sumário*

1. Introdução 3
2. Caracterização da escola 4
3. Discussões e sínteses (mínimo 5 páginas) 5
4. Considerações finais 6
5. Referências 7
6. Anexos 8

*indicar títulos dos tópicos e subtópicos correspondentes ao número da página
Preferencialmente utilizar sumário automático e, ao final, conferir título-página no arquivo de entrega evitando reconfiguração.

1. Introdução

Apresentar, em um texto explicativo, o objetivo do relatório referindo-se aos tópicos (ordem) do texto.

Abordar a importância do estágio na formação profissional, denodadamente, na formação de professores, em especial, professores de Educação Física (EF), a partir dos cenários de formação em estágio na literatura. Falar sobre as concepções de educação, de formação humana, de formação cultural e crítica, de escola, de Educação Básica, humanização do sujeito, como essas concepções se manifestam, com base nos posicionamentos autorais estudados em estágio e demais componentes curriculares do curso.

Apresentar os aspectos gerais da Organização do Trabalho Pedagógico a Escola-Campo.

Argumentar sobre a importância do trabalho desenvolvido para a formação docente, assim como anunciar os objetivos a serem alcançados em campo de estágio. Contextualizar, brevemente, a escola-campo, espaços, professores, turmas e famílias, se possível. Por fim, apresentar uma visão geral do assunto abordado no relatório como um todo (o que o leitor encontrará no texto até a chegada nas referências?).

2. Caracterização da escola (ESTUDO DO PPP DO CEPAE)

3. Discussões e sínteses (mínimo 5 páginas)

Ponderar as possibilidades, o alcançável, assim como os limites, desafios e lacunas formativas deparadas em Estágio na formação como professor.

Qual a compreensão da organização curricular e apreensão do contexto da escola-campo para a atuação docente na EF na escola?

O que já foi possível compreender das estruturas do planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo educativo?

Como visualizam o desenvolvimento de autonomia intelectual e profissional que possibilite atuar, criticar e inovar na educação básica, do trabalho docente (da EF) que valorize os direitos humanos, a diversidade étnico-racial, de gênero, de pessoas com necessidades educativas especiais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

Inserir em diálogo com o texto, a fusão das tarefas produzidas individualmente, a escrita de um texto que parta dos trechos sobre a EF e amplie a discussão via diálogo/costura com as referências estudadas, assim como, outras que julgarem pertinente, e referencie ao final) em discussão alinhada com o estágio/ensino na Educação Física escolar.

Ainda inserir as questões e problemáticas significativas levantadas e ampliadas a partir da observação e regência junto aos professores supervisores, dando enfoque, a exemplo, aos preceitos apresentados sobre o ensino remoto, ao trabalho administrativo, ao trabalho amplo e concepções da Educação Física, etc..

4. Considerações finais

Escrita com a retomada dos conteúdos apresentados nos capítulos anteriores. Retome os relatos e os registros realizados por ocasião das vivências neste estágio curricular (na relação na universidade e na escola). Reescreva parte dos registros nesse relatório refletindo sobre as principais impressões, preocupações, questionamentos, sentimentos (pode transpor trechos dos diários de campo/relatórios de regência).

Em seguida, elabore um texto refletindo sobre as seguintes questões:

As reflexões e os apontamentos feitos com relação à Educação Física (características dos estudantes, pensando na pluralidade dos modos de viver contemporâneos, suas potencialidades, enfrentamentos diários, etc.).

O papel e o compromisso do/a professor/a de educação física na escola (agente facilitador e mediador da participação e usufruto das manifestações corporais, etc.). Procurem refletir acerca dos seguintes questionamentos:

- Conseguiram auxiliar o professor durante o processo de estágio?
- O estágio transcorreu de forma tranquila e produtiva?
- Quais foram as facilidades e dificuldades encontradas durante esse processo?

- Maneiras de conceber o estágio no processo de formação de professores modificou após o curso em disciplina I e II?

- Como avaliam o desempenho do grupo como futuros professores ao longo deste período de estágio, tendo em vista o seu curto período de realização?

Finalize construindo uma reflexão sobre as principais aprendizagens para a formação docente na Educação Física. Para tanto, utilize a seguinte questão norteadora: O que aprendi nesse Estágio? Como esse aprendizado colabora com as ações futuras enquanto professor/a?

Por fim, construa um parágrafo conclusivo, encerrando, agradecendo e refletindo acerca das experiências teórico-práticas em Estágio. Lembre-se que a utilização de textos estudados ao longo do curso é primordial para sistematizar suas reflexões.

5. Referências

Respeitar as normas cultas da língua portuguesa e as normatizações da ABNT (NBR6023 - para elaboração de referências e de citações no texto). Conferência rigorosa se todos os autores citados ao longo do texto estão referenciados na listagem em ordem alfabética.

Utilizar a linguagem acadêmica desenvolvida em forma de texto objetivo, articulado e coeso.

6. Anexos

Transportar os Diários de campo, Sequenciador de aulas, Planos de aulas, entre outros documentos produzidos pela dupla para fomentar a compreensão acerca do processo e discussão abordados ao longo do relatório, assim como, imagens e demais itens considerados pertinentes para compreensão concreta da realidade, mediante discussão teórica. Ao longo do texto, se necessário, referenciem o número correspondente ao anexo para auxiliar a compreensão do relatório.